

# O GATO DOMÉSTICO NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*FELINE-ASSISTED THERAPY FOR CHILDREN: A LITERATURE REVIEW*

*EL GATO DOMÉSTICO EN LA TERAPIA ASISTIDA CON ANIMALES DESTINADA A NIÑOS: REVISIÓN DE LA LITERATURA*

Isabelle de Andrade Santos<sup>1</sup>

## **Resumo**

Os gatos fazem parte da história do homem: são mais que companheiros caseiros. Têm sido usados na Terapia Assistida por Animais - TAA, uma prática terapêutica realizada com o auxílio de animais que tem como objetivo a promoção de melhoras sociais, cognitivas, psicológicas e físicas nos seres humanos. A TAA produz efeitos positivos em crianças com transtornos sociais, com algumas incapacidades ou certo tipo de deficiência intelectual e/ou múltipla, ainda que seja pouco conhecida e praticada. O objetivo do presente trabalho é apresentar a importância do gato doméstico como coterapeuta na TAA para crianças, por meio de revisão da literatura, para comprovar se o seu uso é realmente eficiente. Trabalhou-se com os bancos de dados online SciELO, PubMed, BVS e CAPES para identificação e coleta de artigos. Para a busca foram utilizadas as palavras “terapia assistida por animais”, “gatos” e “crianças” e suas combinações. Foram selecionados 4 artigos para a revisão da literatura, os quais atenderam o critério de estar escritos em português, com texto completo disponível e tratar a temática em estudo. Os resultados obtidos demonstram que há poucos trabalhos sobre o tema em específico, mas que os gatos são aptos para a prática da TAA. Concluiu-se que os gatos são pouco usados e que há escassez de estudos sobre a participação desses animais em TAA, razão pela qual sugere-se ampliar as pesquisas nesse sentido.

**Palavras-chave:** felino; infância; TAA.

## **Abstract**

Cats are part of mankind history: they are more than domestic companions. They have been used in Animal-Assisted Therapy (AAT), a therapeutic practice performed with animals help that aims to promote social, cognitive, psychological, and physical improvement in human beings. Although little known and practiced, AAT has positive effects on children with social disorders or some level of intellectual, or multiple, disabilities. This paper aims to present domestic cat importance as cotherapist in ATT for children, by a literature review to prove whether its usage is truly efficient. The research was carried out in SciELO, PubMed, BVS and CAPES databases to identify and collect articles. The words “animal-assisted therapy”, “cats”, and “children”, and their combinations are used in the search. Four papers were selected for the literature review, which met inclusion criteria of being writing in Portuguese, available in full version and about the subject under study. The results show that there are just few works on this specific theme, but that cats are suitable to ATT. It was concluded that cats are underused in ATT, and there is a lack of studies over the subject, which is why it is suggested to expand the research in this field.

**Keywords:** feline; childhood; AAT.

## **Resumen**

Los gatos son parte de la historia del hombre: son más que compañeros domésticos. Han sido utilizados en Terapia Asistida con Animales - TAA, práctica terapéutica realizada con el auxilio de animales que tiene el objetivo de promover mejoras sociales, cognitivas, psicológicas y físicas en los seres humanos. La TAA produce efectos positivos en niños con trastornos sociales, con ciertos tipos de incapacidades o de deficiencia intelectual y/o múltiple, aun cuando es poco conocida o puesta en práctica. El objetivo del presente trabajo es presentar la importancia del gato doméstico como coterapeuta en la TAA para niños, por medio de revisión de literatura para

---

<sup>1</sup> Graduanda em psicologia, CEUB. Taguatinga, Brasília, Brasil. E-mail: belandrads@gmail.com.

comprobar si su uso es realmente eficiente. Se recurrió a los bancos de datos online SciELO, PubMed, BVS y CAPES para identificación y recopilación de artículos. Para la búsqueda, se utilizaron las palabras “terapia asistida con animales”, “gatos” y “niños” y sus combinaciones. Se seleccionaron 4 artículos para la revisión de literatura, que atendieron a los criterios de estar escritos en portugués, con texto completo disponible y tratar sobre la temática en cuestión. Los resultados demostraron que hay pocos trabajos sobre este tema específicamente, pero que los gatos son adecuados para la práctica de TAA. Se concluye que los gatos son poco usados y que hay escasez de estudios sobre la participación de esos animales en TAA, razón por la cual se sugiere ampliar las investigaciones en ese sentido.

**Palabras-clave:** felino; infancia; TAA.

## 1 Introdução

*Felis silvestris catus*, o gato doméstico, participa na vida da humanidade há muito tempo, fazendo parte da história e evolução dos seres humanos. Esse animal, que faz parte da família dos felídeos, é um dos mais comuns do planeta (RIBAS, c2012; ARAGUAIA, c2023), porém há divisão de opiniões sobre o seu comportamento. A representação e simbologia dos gatos é atravessada por mitos, estigmas e práticas culturais históricas tanto no Brasil quanto no mundo (MACHADO; PAIXÃO, 2014).

Diversas civilizações utilizam a companhia dos gatos para além de meros companheiros caseiros. Eles são, inclusive, utilizados na Terapia Assistida por Animais (TAA) como coterapeutas. A TAA é uma prática terapêutica realizada com o auxílio de animais como parte essencial do tratamento e tem como objetivo a promoção da melhora emocional, social, cognitiva e física em humanos (MACHADO *et al.*, 2008; TEIXEIRA, 2015; MARINHO; ZAMO, 2017; GONÇALVES; GOMES, 2017). Os profissionais que usam a TAA são psicólogos, médicos, fonoaudiólogos, enfermeiros, entre outros (BAMPI, 2021). “Os pacientes são avaliados, objetivos são estabelecidos, ocorrendo assim um aumento da motivação para alcançar resultados positivos” (FERREIRA; GOMES, 2017, p. 8). Segundo Lima e Souza (2018), quando feita regularmente, a TAA além de proporcionar saúde, quebra a rotina de hospitais e instituições.

Em relação ao público infantil, a TAA possui efeitos e resultados positivos em crianças com transtornos sociais, algumas incapacidades ou que possuam certo tipo de deficiência intelectual e/ou múltipla. Por meio da interação criança-animal é possível obter o aumento da concentração, consciência social e comunicação (GONÇALVES; GOMES, 2017; REED; FERRER; VILLEGAS, 2012). A TAA pode ser vista como uma atividade lúdica e, devido a isso, cria na criança um anseio para o próximo encontro com o animal, estimulando assim a afetividade e cuidado (LIMA; SOUZA, 2018).

A TAA ainda é pouco conhecida e praticada, principalmente com gatos atuando como coterapeutas. Por isso, viu-se a oportunidade de estudar mais profundamente sobre o tema e

partilhar os conhecimentos adquiridos para que haja mais informação sobre a temática. O objetivo do presente trabalho é apresentar o papel do gato doméstico como coterapeuta na TAA para crianças, por meio de uma revisão da literatura. Portanto, a pergunta de pesquisa que este estudo busca responder é: a intervenção feita na TAA com gatos para crianças é eficiente?

## 2 Metodologia

O presente estudo é uma revisão de literatura; Brizola e Fantin (2016) definem a revisão de literatura como uma reunião de ideias de diferentes autores sobre certa temática, obtidas por meio de pesquisas e leituras. Utilizaram-se os bancos de dados online SciELO, PubMed, BVS, CAPES e Google Acadêmico para identificação e coleta dos artigos. Para a busca foram utilizadas as palavras “terapia assistida por animais”, “gatos” e “crianças” e suas combinações.

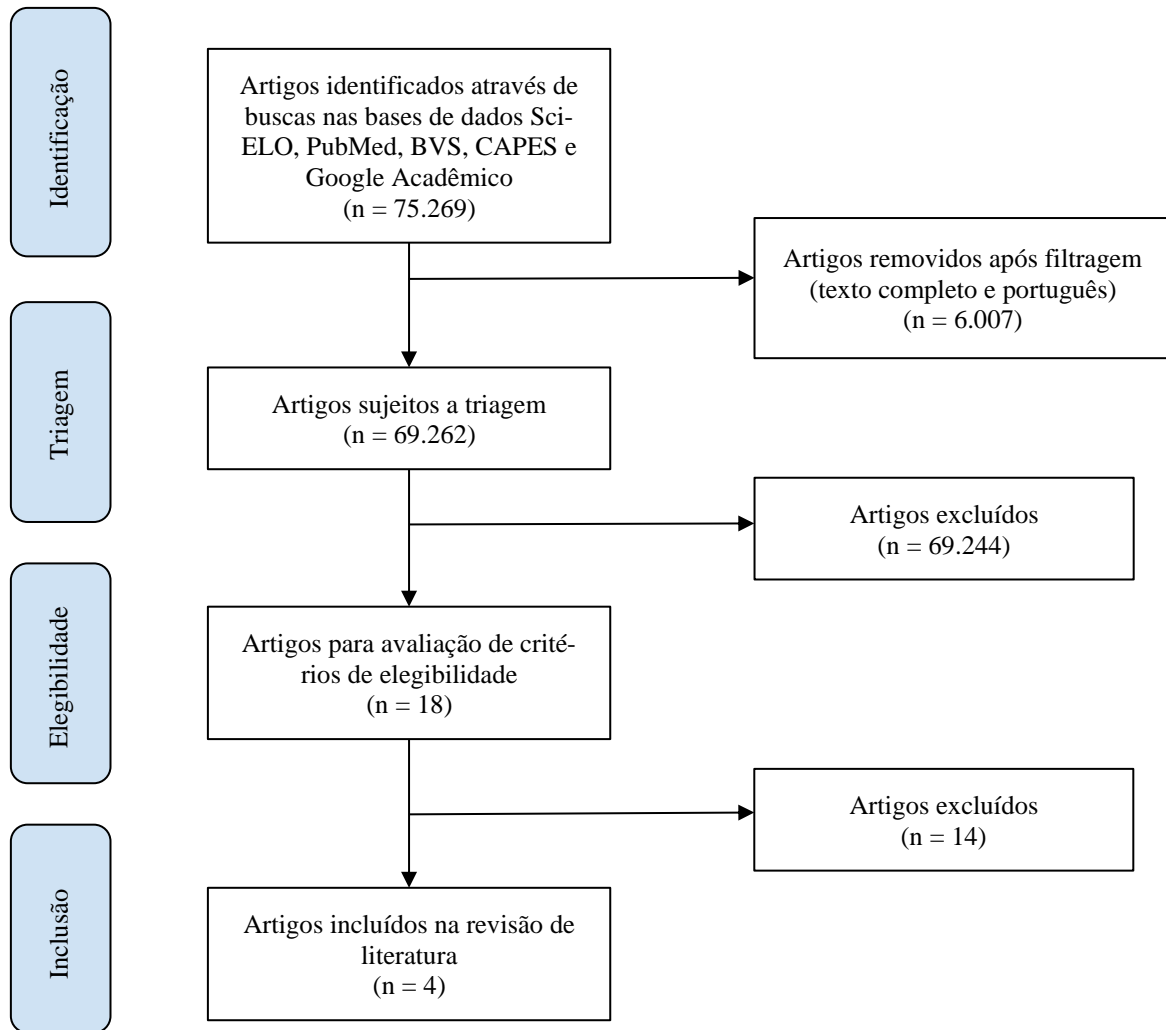
Os critérios para a filtragem dos artigos foram estar disponíveis em texto completo e em português. Por haver poucos estudos específicos sobre a temática, preferiu-se não estabelecer limites por datas, para não reduzir ainda mais os resultados obtidos.

## 3 Resultados

Foram selecionados quatro artigos para a revisão da literatura; todos atendem o critério de estar escritos em português, com texto completo disponível e dentro da temática de terapia assistida por animais, gatos e/ou crianças.

A figura 1 refere-se às etapas realizadas para a seleção dos artigos para a revisão de literatura. A primeira etapa (Identificação) diz respeito a todos os artigos encontrados nas bases de dados a partir das combinações das palavras-chave — 75.269 no total. A segunda etapa (Triagem) corresponde aos artigos que não foram removidos pela aplicação dos filtros de texto completo e português. Elegibilidade foi a terceira etapa, onde foram pré-selecionados os possíveis trabalhos para integrar a revisão. Por fim, a quarta e última etapa, que é a Inclusão, diz respeito àqueles que foram incluídos na revisão de literatura.

**Figura 1:** Fluxograma das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão do estudo.



Fonte: A autora.

A figura 2 diz respeito à descrição dos artigos incluídos na revisão de literatura onde é apontado o título, os autores, o ano de publicação, o objetivo, resultado e conclusão de cada artigo selecionado, a fim de facilitar a análise das informações.

Figura 2: Descrição dos artigos incluídos.

TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO	CONCLUSÃO
Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento.	Jéssica Riedi Souza Marinho e Renata de Souza Zamo.	2017	Conferir bibliograficamente as melhores intervenções da TAA para o tratamento de	É apontado pelos resultados o grande potencial favorável da TAA com crianças com dificuldade	A TAA auxilia na promoção de melhoras cognitivas, físicas, emocionais e sociais, porém,

			crianças comprometidas em neurodesenvolvimento.	des físicas, sociais e cognitivas.	a diversificação dos animais utilizados na prática é muito baixa, além de ser pouco utilizada por profissionais de psicologia, portanto conclui-se que há necessidade de mais estudos sobre a TAA.
Patas que cuidam: Repercussões da Terapia Assistida por Animais nos cuidados em saúde mental.	Mayrla Barbosa da Silva, Natália Maria Silva e Mirreilly Cristiany Moura Hemetério Araújo.	2021	Compreender a repercussão da TAA nos cuidados em saúde mental executados por profissionais da psicologia.	A TAA é um suporte para o paciente, sendo uma prática complementar com efeitos positivos em aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais. Constatou-se, então, que é favorável o apoio dos animais com fins terapêuticos junto aos seres humanos.	A relação e interação humano-animal traz diversos benefícios aos seres humanos, principalmente no quesito físico, psicológico, promoção de saúde e prevenção de doenças.
Programa de intervenções assistidas por animais para crianças com transtorno do espectro autista.	Tassiana Potrich, Rosane Gonçalves Nitschke, Maria Isabel Dias Marques e Selma Maria da Fonseca Viegas.	2021	Elaborar um modelo de programa de intervenções assistidas por animais que seja aplicável às crianças com TEA (PI-AAC-TEA).	O desenvolvimento do PI-AAC-TEA resultou na primeira versão do programa.	A primeira versão do programa possui sua formatação alinhada ao perfil de crianças com Transtorno do Espectro Autista, além de fundamentado em informações

					resultantes de investigação em campo e pesquisa bibliográfica.
Terapia Assistida por Animais: Como gatos se sentem sendo co-terapeutas?	Amanda D'avila Verardi, Karina Poliana Allievi, Eduardo Negri Mueller, Risciela Salardi Alves de Brito, Paola Masson e Júlia Balena Sprigido.	2016	Avaliar o nível de bem-estar e conforto de gatos utilizados como coterapeutas na TAA.	Para a fêmea, o comportamento prevalente foi o de alerta nas sessões de TAA, seguido de relaxado e tenso. O comportamento mais raramente observado foi o ansioso. Para o macho, o comportamento predominante foi o tenso, seguidamente dos comportamentos ansioso e alerta. Tanto no macho quanto na fêmea não foram observados comportamentos temerosos ou aterrorizados nas práticas de TAA.	Os gatos são bons candidatos a coterapeutas na TAA, porém devem ser estimulados no período sensível.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Os resultados encontrados ressaltam que a TAA pode ser uma grande aliada no desenvolvimento e cognição infantil, no tratamento de crianças com TEA ou transtornos de neurodesenvolvimento. Os gatos, porém, não são tão utilizados como outros animais e, pelo estudo sobre como os felinos se sentem como coterapeutas na TAA, pode-se inferir que são ótimos candidatos para esse cargo, e podem então ser mais utilizados.

#### 4 Discussão

A TAA contribui na autoestima, fala, socialização, cognição entre diversos outros aspectos; além de promover a saúde mental, promove a interação homem-animal (MARINHO; ZAMO, 2017).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática realizada por profissionais de saúde, muito benéfica aos seres humanos, principalmente no quesito físico e psicológico, conforme Silva, Silva e Araújo (2021) afirmam em seu estudo. As autoras constataam que a interação com o animal aporta diversos benefícios aos seres humanos, pois atua no campo cognitivo e social, além da promoção da saúde e prevenção de doenças, acolhimento e humanização do paciente. A inserção da TAA é realizada ou pela avaliação do profissional ou pelo pedido do paciente. Por mais que seja uma prática tão favorável aos seres humanos, principalmente a crianças que apresentam alguma psicopatologia, ela é pouco estudada na graduação de psicologia.

A relação criança-animal na TAA proporciona afetividade, senso de responsabilidade, afeição, auxílio no desenvolvimento verbal, não verbal, corporal, motor, psicológico e cognitivo, melhoria nas relações sociais e memória, além de que a criança expõe seus sentimentos, libera as suas emoções na interação com o animal e auxilia na construção do caráter (MARINHO; ZAMO, 2017; SILVA; SILVA; ARAÚJO, 2021). Relata-se que a TAA auxilia muito as crianças hospitalizadas, proporcionando melhora na saúde; crianças com TEA ou Síndrome de Down também são beneficiadas (POTRICH *et al.*, 2021).

Sugere-se que a própria criança escolha o animal que deseja como seu coterapeuta; ela deve se sentir segura na TAA para poder estabelecer um vínculo com o animal e atingir os objetivos propostos na terapia. As crianças desenvolvem afeto pelo animal, o que possibilita que os resultados sejam alcançados mais rapidamente devido ao estímulo de interagir com ele. Os animais mais comuns para o tratamento infantil são cachorros e cavalos, de maneira que há escassez de materiais bibliográficos relatando experiências com outros tipos de animais. Quanto aos gatos, pouco se elucidam os benefícios específicos da TAA feita com eles. Porém, com a implementação da TAA com gatos para crianças, foi possível observar mudanças positivas no quesito comportamental e na motivação das crianças (VERARDI *et al.*, 2016; MARINHO; ZAMO, 2017; SILVA; SILVA; ARAÚJO, 2021; POTRICH *et al.*, 2021).

A Dra. Nise da Silveira é precursora da TAA no Brasil; utilizava animais para o tratamento de pacientes no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II. Os animais eram colocados como facilitadores da relação do paciente com as outras pessoas e estimulavam a expressão e a

comunicação de cada um. Silveira utilizou os gatos para a promoção de bem-estar; eram importantes como apoio emocional e proporcionavam aceitação, acolhimento e humanização nos pacientes (MARINHO; ZAMO, 2017; SILVA; SILVA; ARAÚJO, 2021).

Quanto aos gatos, eles podem ser utilizados no tratamento de pessoas que possuem dificuldades psíquicas e o tratamento é mais proveitoso se o paciente se identificar com o comportamento e características dos felinos, assim como acontece com qualquer outro animal. Ainda não há, no meio da TAA, uma alta aceitabilidade no que se diz respeito aos gatos como coterapeutas, devido a complicações de saúde do paciente (feridas, alergia, entre outros) e o comportamento livre dos gatos, que faz com que os profissionais acabem preferindo outros animais. Poucos estudos abordam especificamente o gato na TAA, o que pode causar a preferência por outros animais na terapia. Porém os que o fazem, dizem que tanto para crianças, como para adultos — hospitalizados ou não — com psicopatologias, a TAA com os gatos oferece segurança e motivação, além de mudanças comportamentais positivas (MARINHO; ZAMO, 2017; SILVA; SILVA; ARAÚJO, 2021).

A Figura 1 explicita como ocorreu o processo de escolha de artigos para a revisão de literatura. Foi possível observar que, por mais que se encontrassem muitos trabalhos no primeiro momento, poucos realmente falavam sobre gatos na Terapia Assistida por Animais para crianças. Isso pode ser observado nos resultados e conclusões dos artigos escolhidos (Figura 2), onde se relata que há poucos estudos sobre a TAA, principalmente quando se trata da área de Psicologia. Também na Figura 2 se observa que os resultados implicam que a TAA traz diversos benefícios aos seres humanos e que há necessidade de mais estudos sobre o tema para a disseminação dessa prática (VERARDI *et al.*, 2016; MARINHO; ZAMO, 2017; SILVA; SILVA; ARAÚJO, 2021; POTRICH *et al.*, 2021).

O estudo de Verardi *et al.* (2016) expõe como os gatos se sentem como coterapeutas na TAA e afirma que o bem-estar dos felinos na terapia é raramente afetado, pois são poucos os comportamentos de baixo grau de bem-estar. Conclui que os gatos são aptos para serem coterapeutas desde sejam incentivados no período sensível. O estudo também revela que os gatos são uma boa escolha como coterapeutas e que há diversos benefícios, tanto para o paciente como para o animal. Portanto, pode-se inferir que há necessidade de uma conscientização da sociedade sobre esse fato, para que assim se possam utilizar mais gatos na TAA, para crianças ou não.

## 5 Conclusões



O objetivo do artigo era apresentar o papel do gato doméstico como coterapeuta na TAA para crianças; pode-se dizer que ele foi cumprido parcialmente devido à escassa literatura específica sobre a temática, relatada também nos artigos escolhidos.

A pergunta de pesquisa indagava se a intervenção com crianças, feita em TAA com gatos é eficiente; como se informou, no que se refere a crianças, pouco se diz sobre os gatos como coterapeutas, porém percebeu-se que há mudanças positivas no comportamento e motivação infantil após esse contato, o que responde à pergunta de pesquisa proposta, pois demonstrou-se a efetividade do uso de gatos da intervenção de TAA destinada a crianças.

Os gatos são animais de muita complexidade, como os seres humanos; a falta de compreensão acerca do seu comportamento pode contribuir para a exclusão desses animais na TAA (RIBAS, c2012). Ribas afirma que algumas características dos gatos são vistas como negativas, porém são apenas incompreendidas pelos seres humanos.

Os animais mais utilizados no meio infantil são cães e cavalos, os gatos são pouco usados e há uma carência de estudos sobre a participação desses animais na prática. Este trabalho sofreu limitações devido ao baixo índice de materiais específicos para a compreensão e levantamento de dados. Sugere-se ampliar os estudos sobre os benefícios dos gatos como coterapeutas, para não os estigmatizar e utilizá-los com mais frequência na TAA.

*P.S.: em agradecimento a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Manuela Ramos Caldas Lins.*

## **Referências**

ARAGUAIA, M. Gato doméstico (*Felis catus*). **Brasil Escola**, Goiânia, c2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/animais/gato.htm>. Acesso em: 16 set. 2022.

BAMPI, J. K. **A terapia assistida por animais e crianças com transtorno do espectro autista**. 2021. 37 f. TCC (Graduação em Psicologia) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul - RS, 2021.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, Juara - MT, v. 3, n. 2, 2016.

CASTELLAR, G. Como os gatos conquistaram a Terra. **Superinteressante**, Grupo Abril, 16 fev. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/como-os-gatos-conquistaram-a-terra/>. Acesso em: 11 set. 2022.

DA COSTA, M. P.; GATO, F.; RODRIGUES, M. N. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão. **Pubvet**, Maringá - PR, v. 12, n. 1, p. 139, jan. 2017.

DALY, B.; MORTON, L. L. An investigation of human-animal interactions and empathy as related to pet preference, ownership, attachment, and attitudes in children. **Anthrozoös**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 113-127, jun. 2006.

DE CARVALHO, G. F.; CARDOSO, D. Terapia assistida por animais (TAA). Os benefícios dos cães na vida humana: revisão de literatura. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, Cascavel - PR, v. 4, n. 2, 2021.

ELÍSIOS, M. Após pessoas matarem gatos, ratos se espalharam e peste matou milhões. **Socientífica**, Criciúma - SC, 02 abr. 2022. Disponível em: <https://socientifica.com.br/gatos-peste-negra/>. Acesso em: 11 set. 2022.

FERREIRA, A. P. S.; GOMES, J. B. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, Boa Vista - RO, v. 3, n. 1, 2017. ISSN 2525-8508

GONÇALVES, J. O.; GOMES, F. G. C. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Uningá Review**, Maringá - PR, v. 29, n. 1, 2017.

INÁCIA, E. O vínculo afetivo entre os seres humanos e os animais. **Jusbrasil**, Salvador, 2017. Disponível em: <https://euza1008.jusbrasil.com.br/artigos/533849753/o-vinculo-afetivo-entre-os-seres-humanos-e-os-animais>. Acesso em: 11 set. 2022.

LIMA, A. D. S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018.

MACHADO, J. A. C.; ROCHA, J. R.; SANTOS, L. M.; PIACCININ, A. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça - SP, v. 6, n. 10, jan. 2008.

MACHADO, J. C.; PAIXÃO, R. L. A representação do gato doméstico em diferentes contextos socioculturais e as conexões com a ética animal. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 231-253, jan./jun. 2014.

MACHADO, J. C. **O gato doméstico nos desenhos animados**: questões de ética e comportamento animal. 2015. 192 f. Tese (Doutorado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

MANDRÁ, Patrícia Pupin *et al.* Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **Revisão Sistemática - CoDAS**, v. 31, n. 3, 2019.

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. D. S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, set./dez. 2017.

MARTINS, M. D. F. *et al.* Grau de apego dos proprietários com os animais de companhia segundo a Escala Lexington Attachment to Pets. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 364-369, 2013.

POTRICH, T. *et al.* Programa de intervenções assistidas por animais para crianças com transtorno do espectro autista. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra - PT, n. 7, p. e20153, 2021.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto - SP, v. 20, n. 3, p. 612-618, 2012.

RIBAS, L. M. A história do gato. **Portal Medicina Felina**, [s. l.], c2012. Disponível em: <http://portalmedicinafelina.com.br/historia-do-gato/#:~:text=Esses%20termos%20se%20misturam%20ao,Bastet%2C%20a%20deusa%20da%20fertilidade.&text=No%20Brasil%20%20C3%A9%20dito%20que,pa%20C3%ADses%20o%20n%20C3%BAmero%20%20C3%A9%209>. Acesso em: 11 set. 2022.

RINCÓN, M. L. Cientistas debatem se os gatos realmente são animais domesticados. **Megacurioso**, [s. l.], 11 maio 2015. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/animais/70178-cientistas-debatem-se-os-gatos-realmente-sao-animais-domesticados.htm>. Acesso em: 11 set. 2022.

SERPELL, J.A. Domestication and history of the cat. *In*: TURNER, D.C.; BATESON, P. (ed.). **The domestic cat: the biology of its behaviour**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SILVA, M. B.; SILVA, N. M; ARAÚJO, M. C. M. H. Patas que cuidam: repercussões da terapia assistida por animais nos cuidados em saúde mental. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, Recife, v. 6, n. 3, mar. 2020.

TEIXEIRA, I. S. **A terapia assistida por animais como uma forma de associação**: um estudo antropológico sobre a relação humano-animais na promoção da saúde humana, no Brasil. 2015. 346 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179467>. Acesso em: 10 set. 2022.

TORTAMANO, C. Por que os gatos eram mumificados no Egito antigo? **Aventuras na história**, São Paulo, 09 abr. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/por-que-os-gatos-eram-mumificados-no-egito-antigo.phtml>. Acesso em: 11 set. 2022.

VERARDI, A. D.; ALLIEVI, K.P.; MUELLER, E. N.; BRITO, R. S. A.; MASSON, P.; SPRICIGO, J. B. Terapia assistida por animais: como gatos se sentem sendo co-terapeutas? *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM BEM-ESTAR ANIMAL - CIBEA, 2016, Itapiranga - SC. **Anais** [...]. Itapiranga: FAI, 2016. Disponível em: [https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai\\_dados/artigos/cibea2016/228.pdf](https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/cibea2016/228.pdf). Acesso em: 11 set. 2022.